



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**



Thiago Aparecido da Silva e Souza

Mensuração da eficiência financeira das universidades estaduais paulistas.

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PATO BRANCO

2013

Thiago Aparecido da Silva e Souza



Mensuração da eficiência financeira das universidades estaduais paulistas.

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Pública, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus Pato Branco*.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientador(a): Prof.^a Ma. Larissa de Lima Trindade

PATO BRANCO

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo da Monografia

Por

Thiago Aparecido da Silva e Souza

Esta monografia foi apresentada às 20h40 do dia **04 de abril de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Pública, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Pato Branco. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Ma. *Larissa de Lima Trindade*
UTFPR – *Campus* Pato Branco
(orientadora)

Prof. Dr. Neimar Follmann
UTFPR – *Campus* Pato Branco

Prof M.Sc. Ricardo Palaro
UTFPR – *Campus* Pato Branco

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(PAULO FREIRE)

RESUMO

SOUZA, Thiago Aparecido da Silva. Mensuração da eficiência financeira das universidades estaduais paulistas. 2013. Monografia (Especialização Gestão Pública). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2013.

Este trabalho teve como temática estudar a eficiência financeira das universidades estaduais paulistas - Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) - no desempenho de suas principais atividades na graduação, pós-graduação e produção científica. As universidades estaduais paulistas anualmente divulgam seus resultados quantificáveis através do anuário estatístico. O estudo partiu desses dados divulgados e foi confrontado com os recursos orçamentários das universidades. Recursos que são provenientes de repasses da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e são oriundos de um percentual da arrecadação de ICMS no estado. A partir dos dados levantados das universidades foram divididas a quantidade numérica de cada item analisado pelo montante repassado pelo governo Estadual, assim, obteve-se o custo para se produzir cada um dos itens estudados. Os resultados demonstraram que a USP foi a mais eficiente nos quesitos alunos de pós-graduação e produção científica por possuir o maior orçamento e consequentemente maior capacidade de investimento em equipamentos e infraestrutura para tais atividades. A UNESP foi a mais eficiente no quesito alunos de graduação por apresentar a menor taxa de evasão entre as universidades estudadas.

Palavras-chave: eficiência financeira, universidades estaduais paulistas, anuário estatístico.

ABSTRACT

SOUZA, Thiago Aparecido da Silva. Mensuração da eficiência financeira das universidades estaduais paulistas. 2013. Monografia (Especialização Gestão Pública). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2013.

This work aimed to study the issue of financial efficiency São Paulo state universities - University of São Paulo (USP), São Paulo State University (UNESP) and State University of Campinas (Unicamp) - the performance of their main activities in undergraduate, undergraduate and scientific production. The São Paulo state universities annually disclose their quantifiable results through statistical yearbook. The study was based on these data disclosed and was confronted with budgetary resources of universities. Resources that are transfers from the Treasury of the State of São Paulo and come from a percentage of the collection of ICMS in the state. From the data collected from the universities were divided numeric quantity of each item considered by the amount transferred by the State Government, therefore, gave the cost of producing each item studied. The results showed that the USP was the most efficient in the categories of graduate students and scientific production by having the biggest budget and consequently greater ability to invest in equipment and infrastructure for such activities. UNESP was the most efficient in the category undergraduate students for presenting the lowest dropout rate among the universities studied.

Keywords: financial efficiency, São Paulo universities, statistical yearbook.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Valores repassados pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.....	20
Tabela 2 – Produção USP.....	21
Tabela 3 – Produção UNICAMP	21
Tabela 4 – Produção UNESP.....	22
Tabela 5 – Classificação das universidades –Alunos formados– Graduação..	22
Tabela 6 – Classificação das universidades – Alunos formados – Pós-Graduação.....	22
Tabela 7 – Classificação das universidades – Livros e Artigos Publicados.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 FINANCIAMENTO DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS PAULISTAS.....	14
2.2 PRESTAÇÃO DE CONTAS E A NECESSIDADE DE CONTROLES.....	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	17
3.1 COLETA DOS DADOS.....	17
3.2 ANÁLISE DOS DADOS.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO.....	24
6 REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo avaliou quanto do valor repassado pelo governo estadual, através do recolhimento de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) conforme prevê a Lei Estadual nº. 14.489/2011 (Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2012), foi transformado pelas universidades estaduais paulistas – Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) - em alunos formados em graduação, pós-graduação e em produção científica, sustentando a importância do conhecimento dessas informações.

A referida Lei previa um repasse as universidades estaduais de 9,57% da parcela que cabe ao governo estadual paulista do ICMS. Já o Decreto Estadual nº. 29.598/89 delegou ao Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (CRUESP) estabelecer os percentuais de distribuição do montante de recursos entre as entidades, a serem liberados, mensalmente, pelo Tesouro do Estado de São Paulo. Em decisão do CRUESP, a atual distribuição dos recursos está em 2,3447% à UNESP, 5,0295% à USP e 2,1958% à Unicamp, totalizando os 9,57% repassados pelo governo estadual.

Anualmente as universidades estudadas publicam o anuário estatístico, documento que resume em número todas as atividades e resultados alcançados pelas universidades durante o ano em questão. Através do confronto de dados do anuário estatístico das universidades e os dados da Secretária da Fazenda do estado de São Paulo, foi atribuído um valor monetário para cada item avaliado da pesquisa. Dessa maneira constatou-se a eficiência financeira das universidades em cada item estudado.

A Constituição Federal de 1988 trouxe, a partir da emenda constitucional n.º 19, explicitamente em seu artigo 37 o princípio da eficiência para a atuação da administração pública. Considerando que o ensino e pesquisa são objetivos das universidades, o estudo em questão mensurou e demonstrou como os recursos alocados pelo Estado estão sendo aplicados e em que medida eles são eficientes.

Dada a dificuldade de julgar a eficiência da gestão de uma instituição de ensino pública, foi analisada a produção científica e a quantidade de alunos formados na graduação e pós-graduação a partir dos recursos investidos indiretamente pela sociedade.

Elaboradas as tabelas comparativas entre as universidades, os resultados obtidos servem como base de dados para avaliação e comparação dos dirigentes das unidades ao longo do tempo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As universidades estaduais paulistas – Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), enquanto agentes de disseminação do conhecimento, são sustentadas pelo tripé Ensino – Pesquisa – Extensão. Característica essa que revela o compromisso social de retribuir a sociedade todo o conhecimento que delas se originam.

Criada em 1934, a USP é a maior universidade pública brasileira. Possui aproximadamente 88.000 alunos matriculados e distribuídos ao longo de seus doze campi. Ao todo são quatro campi na cidade de São Paulo, dois em São Carlos e os demais nas cidades de Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Santos e Ribeirão Preto. É responsável por mais da metade da produção científica do estado de São Paulo e por mais de 25% da produção científica brasileira.

A UNESP foi criada em 1976 e apresenta característica multicampi, pois, ao todo, está estabelecida em 24 municípios do estado de São Paulo. Foi fruto da integração de diversos institutos de ensino superior espalhados pelo estado que foram consolidados na UNESP para possibilitar uma melhor administração.

A UNICAMP foi fundada em 1966 e é responsável por 15% da produção científica brasileira. Está estabelecida principalmente na região de Campinas.

A sociedade, ao financiar as referidas universidades, através do pagamento de tributos, espera a maximização do retorno das universidades públicas, seja através da formação de profissionais capacitados ou na produção científica das mesmas. Mais do que o simples fato de esperar os resultados da produção das universidades, a sociedade espera que os recursos sejam corretamente investidos evitando desperdícios de dinheiro público, ponto evocado do artigo 37 da Constituição Federal de 1988 ao trazer o princípio da eficiência na atuação da administração pública.

Aliada a discussão da eficiência existe um grande debate sobre o custo dos serviços públicos no Brasil, dada a elevada carga tributária e a qualidade dos serviços prestados. A partir desse dado surge a necessidade de desenvolver mecanismos para quantificar e controlar a gestão dos recursos públicos.

2.1 FINANCIAMENTO DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS PAULISTAS

A partir de meados da década de 70, a economia brasileira atravessou um conturbado período de instabilidade e inflação descontrolada, situação que perdurou até meados da década de 90 com o lançamento do plano real. Durante o período inflacionário, alguns setores da administração pública passaram a defender a vinculação orçamentária para garantir uma proteção aos recursos destinados à suas unidades administrativas. Vinculação orçamentária é o instrumento legal para definir o orçamento de um determinado setor com base numa outra variável nominal, em geral, o valor arrecadado de algum imposto específico, como afirmam Protti, Luque e Cruz (2012).

O Poder Executivo do Estado de São Paulo estabelece a vinculação de 9,57% da receita de ICMS para financiar as universidades estaduais paulistas. Essa vinculação se dá através da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2012 (Lei Estadual nº. 14.489/2011). A Lei de Diretrizes Orçamentárias determina anualmente as metas e prioridades da administração pública, e dispõe sobre critérios e normas que garantam o equilíbrio das receitas e despesas do Orçamento da administração Pública.

Após definir o percentual do ICMS destinado às universidades, o Poder Executivo Paulista, através de Decreto Estadual 29.598/89, delegou ao Conselho de Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (CRUESP) a autonomia para definir a divisão dos recursos entre as universidades. O CRUESP é constituído pelos reitores da USP, UNICAMP e UNESP e pelos Secretários de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia e da Educação. Tem como objetivos aumentar a interação entre as Universidades, viabilizar formas de ação conjunta, conjugar esforços com vistas ao desenvolvimento das universidades, assessorar o Governador em assuntos de ensino superior, analisar e propor soluções para as questões relacionadas com o ensino e pesquisa nas universidades estaduais. A atual distribuição dos recursos definida pelo CRUESP está em 2,3447% à UNESP, 5,0295% à USP e 2,1958% à Unicamp, totalizando os 9,57% repassados pelo governo estadual paulista.

Apesar do repasse de ICMS ser a fonte majoritária de recursos das universidades estaduais paulistas ele não é exclusivo. Outras formas de financiamento das atividades das universidades são: cursos de extensão, doações e

mais especificamente os convênios firmados com agências de fomento ligadas a pesquisa e desenvolvimento que também contribuem para o orçamento das universidades. As agências de fomento selecionam para financiar projetos de pesquisa, além do auxílio financeiro a alunos e pesquisadores. As principais agências de fomento do Brasil são: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Fundação de Amparo de à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

2.2 PRESTAÇÃO DE CONTAS E A NECESSIDADE DE CONTROLES

A maneira como os recursos serão gasto pela administração pública é definida anualmente através da Lei Orçamentária Anual (LOA). A LOA aprova o orçamento anual e obriga o gestor público a seguir suas determinações. Após a execução do orçamento são as demonstrações contábeis que irão explicitar como os recursos foram aplicados pela administração pública. Orçamento público e publicação das demonstrações contábeis são obrigações legais de toda entidade pública, apesar de direcionar e demonstrar a aplicação dos recursos financeiros eles não apresentam os resultados práticos conquistados no ano em questão.

A partir da necessidade da sociedade em saber os resultados obtidos pelas universidades, dada a carência de demonstrações legais que apresentassem os resultados obtidos, surgiu o anuário estatístico para suprir essa deficiência. O anuário estatístico das universidades é um documento que contempla as mais diversas atividades das unidades e todos os resultados alcançados. Entre esses dados divulgados podemos destacar as informações referentes a demografia das universidades, produção acadêmica, publicações editadas, tecnologia da informação, acervo de livros, orçamento, infraestrutura física, atendimento a comunidade, relações internacional entre outros. Sua utilidade vai além da simples prestação de contas para a sociedade, é utilizado também como ferramenta de gestão e planejamento das universidades dada a amplitude de informações constantes no documento.

Para identificar quais são os produtos das universidades, recorreu-se a Helena (2008) ao discorrer:

a função social da Universidade é a formação científica do conhecimento para aplicabilidade no desenvolvimento social, formando um agente/profissional transformador, consciente e comprometido com o social, capaz de produzir uma visão difusa e promover a mudança do ambiente que o cerca, que conseqüentemente, inicia-se uma transformação no meio social (p.2).

Conclui-se assim que de maneira geral os principais produtos das universidades são a produção científica e a formação de profissionais capacitados a aplicar todo esse conhecimento para beneficiar a sociedade.

Para conseguir atingir esses objetivos com sucesso as universidades precisam de toda uma infraestrutura para dar suporte a produção de conhecimento. Essa infraestrutura necessária envolve custos com a administração, manutenção da estrutura física (prédios, salas de aula e laboratórios), conservação e aquisição de livros e periódicos, tecnologia da informação, professores, pesquisadores, entre outros.

No ano de 2012 a Secretária da Fazenda do Estado de São Paulo repassou para as universidades o montante aproximado de 7,5 bilhões de reais. Sabendo da excelência da produção acadêmica das universidades estaduais paulistas surge a questão: elas são eficientes? Essa questão levanta uma série de novas indagações a respeito do custo dos produtos produzidos pelas universidades e a necessidade de monitorá-los para acompanhar o desenvolvimento das universidades como um todo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente trabalho é um estudo do tipo documental, tendo em vista Gil (2008), pois foram utilizados dados já conhecidos e ainda não interpretados. Com relação a abordagem do problema, este estudo classifica-se como uma pesquisa quantitativa que, conforme Fonseca (2002), a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos e de fontes confiáveis.

As universidades estaduais paulistas anualmente divulgam seus resultados quantificáveis através do anuário estatístico. O estudo partiu desses dados divulgados e foi confrontado com os recursos orçamentários das universidades. Recursos que são provenientes de repasses da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e são oriundos de um percentual da arrecadação de ICMS no estado.

Uma vez definido o escopo dos dados e confrontado com os recursos financeiros foi mensurada a eficiência das universidades nos quesitos estudados, comparando-as entre si.

Igami (2011), citando Minayo e Sanchez (1993) nos ensina que para selecionar o tipo de abordagem quantitativa, devemos considerar os recursos materiais, temporais e pessoais disponíveis para realizar o trabalho. O estudo utilizou dados numéricos já conhecidos do anuário estatístico das universidades e da Secretaria da Fazenda paulista, razão pela qual justifica-se a escolha da abordagem quantitativa documental.

Na pesquisa documental o trabalho do pesquisador é amparada pela análise de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, e considerados autênticos. As fontes para pesquisa documental podem ser cartas, pareceres, livros, relatórios, notas, diários, mapas, estatísticas, discursos, qualquer documento que possa trazer informação relevante para o objeto da pesquisa.

O viés documental da pesquisa se deve ao fato de analisar dados e materiais que, *a priori*, ainda não receberam tratamento analítico para uma nova interpretação ou abordagem do tema.

3.1 COLETA DOS DADOS

O estudo se valeu da coleta de dados públicos disponibilizados pelo Governo do Estado de São Paulo e pelas universidades estaduais paulistas. São informações

de domínio público e disponíveis na *internet* nos respectivos *sites* das instituições estudadas.

Das universidades foram consultados os anuários estatísticos do ano de 2012. Desses documentos foram extraídos dados referentes à quantidade de alunos formados em cursos de graduação e pós-graduação, livros e artigos publicados em periódicos.

Para confrontar os dados coletados, foi utilizado o montante financeiro destinado a cada uma das universidades estudadas, através do repasse de ICMS. Os valores foram tabelados e definidos o custo unitário de cada item estudado. Assim, foi gerada uma base de dados para identificar a eficiência financeira das universidades em cada item.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS

O anuário estatístico das universidades estaduais paulistas traz uma gama muito rica de informações, no entanto, não seguem um padrão pré-estabelecido para divulgação dos dados. Diante dessa adversidade foram escolhidos para serem analisados pontos essenciais na atuação de uma universidade e que são comuns na divulgação dos dados.

Foram analisados os quesitos: quantidade de alunos formados em cursos de graduação e pós-graduação, livros e artigos publicados em periódicos. Considerando que no ambiente de uma universidade o tripé Ensino – Pesquisa – Extensão é indissociável, observa-se que os temas escolhidos para análise são claramente classificados nas linhas de Ensino e Pesquisa. Para considerar que o estudo da Extensão universitária também está contemplada no estudo, concordamos com Moraes (2001) ao afirmar:

extensão deve ser entendida, precisamente, como extensão de pesquisa e ensino. Não o contrário: devemos vigiar para que a pesquisa e o ensino não se transformem em uma extensão de serviços e convênios, sendo por eles determinados, no conteúdo, na forma e... nos recursos e manutenção, (p. 70).

A partir dos dados levantados das universidades estudadas foram divididas a quantidade numérica de cada item analisado pelo montante repassado pelo governo estadual. Assim, obteve-se o custo para se produzir cada um dos itens estudados. A

partir dessas informações tabeladas consegue-se identificar onde cada universidade foi mais ou menos eficiente que as demais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As tabelas a seguir foram elaboradas a partir das informações do anuário estatístico das universidades e do *site* da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. Foram confrontados os valores repassados pelo governo estadual paulista às universidades com dados quantitativos de produção científica (livros e artigos publicados em periódicos), alunos formados em graduação e pós-graduação.

A Tabela 1 apresenta os valores repassados pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo às universidades durante todo o ano de 2012.

Tabela 1 – Valores repassados pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.			
1º Trimestre - 2012	janeiro	fevereiro	março
USP	R\$ 313.690.064	R\$ 311.750.292	R\$ 296.651.639
UNESP	R\$ 146.454.604	R\$ 145.334.707	R\$ 138.295.875
UNICAMP	R\$ 137.603.091	R\$ 136.105.237	R\$ 129.513.404
Total	R\$ 597.747.759	R\$ 593.190.236	R\$ 564.460.918
2º Trimestre - 2012	abril	maio	junho
USP	R\$ 324.962.075	R\$ 332.776.419	R\$ 320.428.320
UNESP	R\$ 151.493.902	R\$ 155.136.865	R\$ 149.380.312
UNICAMP	R\$ 141.873.292	R\$ 145.284.910	R\$ 139.893.926
Total	R\$ 618.329.269	R\$ 633.198.194	R\$ 609.702.558
3º Trimestre – 2012	julho	agosto	setembro
USP	R\$ 326.273.961	R\$ 326.856.522	R\$ 341.603.275
UNESP	R\$ 152.105.490	R\$ 152.377.073	R\$ 159.251.854
UNICAMP	R\$ 142.446.041	R\$ 142.700.377	R\$ 149.138.576
Total	R\$ 620.825.491	R\$ 621.933.972	R\$ 649.993.705
4º Trimestre – 2012	outubro	novembro	dezembro
USP	R\$ 348.228.856	R\$ 351.106.945	R\$ 392.646.374
UNESP	R\$ 162.340.629	R\$ 163.682.365	R\$ 182.470.142
UNICAMP	R\$ 152.031.200	R\$ 153.287.728	R\$ 170.153.644
Total	R\$ 662.600.685	R\$ 668.077.038	R\$ 745.270.160
Totais			
USP	R\$ 3.986.974.742,00		
UNESP	R\$ 1.858.323.818,00		
UNICAMP	R\$ 1.740.031.425,00		
Total	R\$ 7.585.329.985,00		

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, 2012.

Como já abordado, os valores repassados para as universidades obedecem ao percentual de 9,57% estabelecido na Lei Estadual nº. 14.489/2011 e a divisão está de acordo com o estabelecido pelo CRUESP de 2,3447% à UNESP, 5,0295% à USP e 2,1958% à Unicamp.

A Tabela 2 apresenta a quantidade de livros e artigos publicados em periódicos e de alunos formados em graduação e pós-graduação durante o ano de 2012 na Universidade de São Paulo. Demonstra, também, quanto do valor repassado pelo governo estadual paulista é preciso para se produzir uma unidade de cada item estudado.

Tabela 2 - Produção USP

Produção	Quantidade	Valor Repassado ÷ Quantidade
Alunos formados – Graduação	7.665	520.153,26
Alunos formados – Pós-Graduação	6.016	662.728,51
Livros e Artigos Publicados	20.279	196.606,08

Fonte: Anuário estatístico da USP, 2012.

A Tabela 3 apresenta a quantidade de livros e artigos publicados em periódicos e de alunos formados em graduação e pós-graduação durante o ano de 2012 na Universidade Estadual de Campinas. Demonstra, também, quanto do valor repassado pelo governo estadual paulista é preciso para se produzir uma unidade de cada item estudado.

Tabela 3 - Produção UNICAMP

Produção	Quantidade	Valor Repassado ÷ Quantidade
Alunos formados – Graduação	2.524	689.394,38
Alunos formados – Pós-Graduação	2.490	698.807,80
Livros e Artigos Publicados	5.830	298.461,65

Fonte: Anuário estatístico da UNICAMP, 2012.

A Tabela 4 apresenta a quantidade de livros e artigos publicados em periódicos e de alunos formados em graduação e pós-graduação durante o ano de 2012 na Universidade Estadual de São Paulo. Demonstra, também, quanto do valor repassado pelo governo estadual paulista é preciso para se produzir uma unidade de cada item estudado.

Tabela 4 - Produção UNESP

Produção	Quantidade	Valor Repassado ÷ Quantidade
Alunos formados – Graduação	5.859	317.174,23
Alunos formados – Pós-Graduação	2.606	713.094,33
Livros e Artigos Publicados	9.019	206.045,44

Fonte: Anuário estatístico da UNESP, 2012.

Uma vez elaboradas as tabelas acima, e com os resultados obtidos, classificou-se as universidades de acordo com o nível de eficiência financeira para a produção dos itens estudados.

A Tabela 5 apresenta os resultados obtidos e demonstra quanto do valor investido pelo governo estadual é necessário para formar 1 (um) aluno de graduação nas universidades estudadas.

Tabela 5 - Classificação das universidades - Alunos formados – Graduação

	posição	Universidade	Valor investido por aluno formado
Alunos Formados Graduação	1 ^a	UNESP	317.174,23
	2 ^a	USP	520.153,26
	3 ^a	UNICAMP	689.394,38

A partir dos dados analisados e dos resultados obtidos pode-se concluir que, durante o ano de 2012, a UNESP foi a universidade mais eficiente no quesito formação de alunos de graduação, com uma considerável vantagem sobre a segunda colocada. Essa vantagem pode ser explicada por uma prioridade de investimentos da universidade em formar alunos em nível de graduação e uma eficiente política de permanência estudantil. A UNESP também é a universidade com o melhor percentual na relação “vagas oferecidas x alunos formados”, 82%, dado que contribui para melhor eficiência no item estudado.

A Tabela 6 apresenta os resultados obtidos e demonstra quanto do valor investido pelo governo estadual é necessário para formar 1 (um) aluno de pós-graduação nas universidades estudadas.

Tabela 6 - Classificação das universidades - Alunos formados – Pós-Graduação

	posição	Universidade	Valor investido por aluno formado
Alunos Formados Pós-Graduação	1 ^a	USP	662.728,51
	2 ^a	UNICAMP	698.807,80
	3 ^a	UNESP	713.094,33

A USP, no ano de 2012, foi a universidade com melhor eficiência financeira nos quesitos formação de alunos de pós-graduação. Os motivos para essa vantagem estão no maior orçamento entre as universidades estudadas, que garante a possibilidade de manter uma maior infraestrutura para dar subsídios a pós-graduação que, em geral, são atividades de maior complexidade e conseqüentemente mais caras.

A Tabela 7 apresenta os resultados obtidos e demonstra quanto do valor investido pelo governo estadual é necessário para ser publicado 1 (um) livro ou artigo em periódicos pelas universidades estudadas.

Tabela 7 - Classificação das universidades – Livros e Artigos Publicados

	posição	Universidade	Valor investido por publicação
Livros e Artigos Publicados	1 ^a	USP	196.606,08
	2 ^a	UNESP	206.045,44
	3 ^a	UNICAMP	298.461,65

No ano de 2012 a USP também foi a universidade com melhor eficiência financeira nos quesitos publicação de livros e artigos em periódicos. As razões para essa vantagem também se amparam na questão do maior orçamento entre as universidades, pesquisas científicas, em geral, demandam equipamentos de última geração, laboratórios equipados e somente com uma melhor infraestrutura é possível alcançar melhores resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO

A fragilidade do setor público em garantir recursos anuais para as universidades públicas levou o governo estadual paulista a minimizar essa situação utilizando-se da vinculação orçamentária. Essa alternativa garantiu às universidades uma relativa previsão de recursos orçamentários para os anos seguintes, com isso elas puderam realizar melhores planejamentos de suas atividades e atingir melhores resultados. Com o constante aumento na arrecadação de ICMS surgiu a necessidade de mensurar o desempenho das universidades a partir dos recursos investidos nelas e identificar em que medida elas são eficientes no que se destinam a fazer.

Os resultados apontaram uma vantagem da USP nos quesitos alunos de pós-graduação e publicação de livros e artigos em periódicos. Fato que se deve ao maior orçamento e a maior capacidade de investimento em equipamentos, laboratórios e manutenção de toda a infraestrutura necessária para essas atividades. No quesito alunos de graduação a UNESP foi a mais eficiente em especial por ser a universidade com a menor taxa de evasão.

O conhecimento dessas informações são de grande relevância pois dão subsídios ao controle social da comunidade na medida em que podem mensurar e exigir melhores desempenhos das universidades e saberem se os recursos investidos através do recolhimento de impostos estão sendo bem aproveitados.

As universidades não divulgam informações a respeito de suas prioridades anuais, esse fator dificulta a interpretação dos resultados obtidos. Na hipótese de uma divulgação dessas prioridades será possível identificar mais precisamente se os resultados alcançado foram eficientes ou não.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se que a metodologia utilizada no presente trabalho seja replicada para um horizonte de tempo maior, o que possibilitaria um acompanhamento anual dessas informações e avaliar a gestão do mandato de reitores. Permitiria ainda, verificar o impacto das políticas públicas dentro das universidades e a troca de experiências entre as universidades, visando mitigar pontos fracos e compartilhar os pontos fortes.

6.REFERÊNCIAS

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição São Paulo: Atlas 2008.

HELENA, M. **A função social da universidade**. Artigo disponível em <<http://www.jaragua.ueg.br/artigos/428-a-funcao-social-da-universidade-professora-marcia-helena.html>> Acesso dia 12 de outubro de 2013.

IGAMI, M. P. Z. **Elaboração de indicadores de produção científica com base na análise cientométrica das dissertações e teses do IPEN**. 2011. Artigo disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/85/85134/tde-15092011-150503/pt-br.php>> Acesso dia 10 de setembro de 2013.

MARTINS, L. M. **Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. 2009. Artigo disponível em: <http://www.franca.unesp.br/oep/Eixo%20%20-%20Tema%203.pdf>. Acesso dia 04 outubro 2013.

MORAES, R.C.C. **A universidade e seu espaço**. In: MARTINS, L. M. **Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. 2009. Artigo disponível em: <http://www.franca.unesp.br/oep/Eixo%20%20-%20Tema%203.pdf>. Acesso dia 04 outubro 2013.

PROTTI, A. T., LUQUE, C. A., CRUZ, H. N. **Desafios do Financiamento das Universidades Estaduais Paulistas**. 2012. Artigo disponível em <<http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n4p1> > Acesso dia 20 de setembro de 2013.

SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Repasse para as universidades 2012**. Disponível em: <http://www.fazenda.sp.gov.br/universidade/2012.shtm>. Acesso dia 30 de outubro de 2013.

SILVA, F. L. **Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública**. 2001. Artigo disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142001000200015&script=sci_arttext. Acesso dia 01 de outubro de 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Anuário Estatístico 2013 (ano base 2012)**. Documento disponível em: http://www.aeplan.unicamp.br/anuario_estatistico_2013/index_arquivos/marcador2013_port.pdf. Acesso dia 25 de outubro de 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Anuário de Produção Científica 2012**. Documento disponível em:

<http://www.unicamp.br/anuario/2012/quadrogeral.html>. Acesso dia 25 de outubro de 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO. **Anuário Estatístico 2013 (ano base 2012)**. Documento disponível em: https://ape.unesp.br/anuario/pdf/Anuario_2013_.pdf. Acesso dia 26 de outubro de 2013.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Anuário Estatístico**. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle>. Acesso dia 19 de outubro de 2013.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UTFPR, 2008.